SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

# INTERVENÇÕES SENSORIAIS E EDUCATIVAS NA REDUÇÃO DA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS AUTISTAS DA PESTALOZZI ARAPIRACA.

Carlos Silva Pereira VALÕES[1], Bruna Kélvia Alves de OLIVEIRA[2], Juliana Aguiar dos SANTOS[3]

[1]Aluno(a) do Curso de Nutrição na Faculdade Uninassau, carlos.valoes@hotmail.com; [2]Aluno(a) do Curso de Nutrição na Faculdade Uninassau, brunakelvia@hotmail.com; [3]Professor(a) do curso de Nutrição, Faculdade Uninassau, jhullyamiga@hotmail.com

E-mail do autor correspondente: carlos.valoes@hotmail.com

**RESUMO** - A seletividade alimentar é uma característica comum em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), podendo comprometer a ingestão nutricional e a qualidade de vida (Rocha *et al.*, 2026). O presente trabalho descreve uma ação de extensão realizada de forma voluntária, mas com orientação, pelos alunos da Liga Acadêmica de Nutrição Funcional e Comportamental da Faculdade UNINASSAU Arapiraca, na Associação Pestalozzi de Arapiraca, em 29 de abril de 2026, em alusão ao mês de conscientização sobre o autismo. O objetivo foi promover Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para pais e crianças com TEA, estimulando a aceitação de alimentos por meio de práticas educativas e sensoriais. A atividade iniciou com palestra para os pais sobre seletividade alimentar e estratégias de enfrentamento desta, seguida de dinâmica de verdadeiro ou falso, que estimulou relatos e trocas de experiências. Para as crianças, aplicou-se uma intervenção com quatro estações, em que alimentos com diferentes texturas, formatos, cores,

aromas e sabores foram apresentados em mesas temáticas, estimulando sentidos como visão, olfato, tato e paladar. Os pais relataram maior compreensão sobre o papel da oferta alimentar contínua e sentiram-se motivados a aplicar as orientações, fortalecendo evidências de que o envolvimento da família é decisivo para ampliar o repertório alimentar e reduzir comportamentos restritivos (Nascimento *et al*., 2025). Já em relação às crianças, estratégias sensoriais lúdicas têm mostrado eficácia na aceitação de novos alimentos e na redução da seletividade alimentar (Souza *et al*., 2026; Gonçalves; Pereira; Reis, 2026). Durante a atividade, observou-se participação espontânea e ativa das crianças, que demonstraram interesse não apenas no contato visual e tátil, mas também na experimentação de diferentes alimentos, incluindo alguns previamente rejeitados, conforme relatos familiares. Essa constatação corrobora estudos que apontam o potencial de práticas sensoriais e brincadeiras para favorecer a neuroplasticidade e ampliar o repertório alimentar (Hieda; Gehren, 2025). Conclui-se, portanto, que ações de extensão voltadas à EAN para crianças com TEA, envolvendo pais e cuidadores, apresentam potencialidade para contribuir com a redução da seletividade alimentar e melhorar a qualidade nutricional das refeições, reforçando o papel da universidade no fortalecimento do vínculo com a comunidade, na promoção da saúde e na inclusão social.

**Palavras-chave:** Comportamento alimentar. Aceitação nutricional. Educação dietética. Interação sensorial. Inclusão alimentar.